

veio em memória diante de Deus, para lhe dar a beber o cálice do vinho da indignação da sua ira. (11)

20 E tôda a Ilha fugiu, e os montes não foram achados. (12)

21 E caiu do Céu sôbre os homens uma grande chuva de pedra, como do pêso dum talento: E os homens blasfemaram de Deus, por causa da Praga da pedra: Porque foi grande em extremo. (13)

E SAIU UMA GRANDE VOZ — Os godos destinados por Deus para extinguir o império romano, entraram nele à testa de todos os bárbaros, em tempo de Valeriano. O Espírito Santo, que vê os efeitos nas suas causas, e todo o progresso do mal desde o seu principio, pronuncia desde o trono: Está feito. Está perdida Roma. — Bossuet.

(11) **E A GRANDE CIDADE FOI DIVIDIDA EM TRÊS PARTES** — Aqui pela sucessão das coisas, estamos já transportados do tempo de Valeriano ao de Honorio. Ao pé da letra, se viu então o império ocidental dividido em três: Honório em Ravena, Atalo em Roma, Constantino nas Gálias. Oros 7, 40-42. — Bossuet.

E AS CIDADES DAS NAÇÕES CAIRAM — Os Godos tomaram muitas praças, e as províncias do império se perderam, as Galias, as Espanhas a Grã Bretanha, e outras. — Bossuet.

E BABILÔNIA, A GRANDE, VEIO — Nesste mesmo tempo, foi tomada Roma por Alarico, em 410. — Bossuet.

(12) **E TÔDA A ILHA FUGIU** — Assim representam os profetas a ruína dos grandes impérios, Ez 26, 15-18. E S. Jerônimo sôbre Ezequiel diz: Que com a perda de Roma pareceu que se perdia todo o universo. — Bossuet.

(13) **COMO DO PESO DUM TALENTO** — Este é o pêso terrível da vingança de Deus, e os golpes da sua mão tôda poderosa. — Bossuet.

E OS HOMENS BLASFEMARAM DE DEUS POR CAUSA DA PRAGA — As blasfemias se continuaram em tôda a cidade, (diz o nosso Orosio no livro 7, cap. 37) e o nome de Jesus Cristo então mais do que nunca foi considerado como a causa de todos os males. — Pereira.

CAPÍTULO 17

A BÊSTA DE SETE CABEÇAS E DEZ CORNOS. A PROSTITUTA QUE ELA LEVA. O SEU ENFEITE. O SEU MISTÉRIO.

1, Então veio um dos sete anjos, que tinham os sete cálices, e falou comigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condenação da grande prostituta, que está assentada sôbre as grandes águas. (1)

2 Com quem se corromperam os reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espírito ao deserto. E vi uma mulher assentada sôbre uma bêsta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasfêmias, que tinha sete cabeças e dez cornos. (2)

(1) **DA GRANDE PROSTITUTA** — É Roma gentilica; e a queda da grande Babilônia, a mesma Roma tomada por Alarico.

(2) **E VI UMA MULHER ASSENTADA SOBRE UMA BÊSTA DE COR DE ESCARLATA** — A cor de escarlata todos vêem que é cor de império e dos imperadores, e ao mesmo tempo significa o sangue e as crueldades. S. João explica claramente, que a bêsta e a mulher no seu fundo são a mesma coisa, e que uma e outra é Roma com o seu império. Por isso a bêsta é representada como a que tem os sete montes, verso 9. E a mulher é a grande cidade que domina sôbre os reis da terra, verso 18. Logo uma e outra é Roma; mas a mulher é mais própria para significar a prostituição, que nas Escrituras, como acima notamos, forma o caráter da idolatria. — Bossuet.

CHEIA DE NOMES DE BLASFEMIAS — A bêsta é que estava cheia destes nomes, como se vê do grego e da combinação do que da mesma bêsta se disse no capítulo 13. E estes nomes de blasfêmia eram os títulos que por todo o império se davam a Roma, chamando-a *Urbs Aeterna*, a Cidade Eterna: dedicando-lhe templos e medalhas com a inscrição, *Dea Roma*. A deusa Roma. — Bossuet.

4 E a mulher estava cercada de púrpura, e de escaçarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, e tinha uma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da imundície da sua torpeza. (3)

5 E estava escrito na sua testa este nome: Mistério: A grande Babilônia, a mãe das devassidões e das abominações da terra. (4)

6 E vi esta mulher embebada do sangue dos Santos, do sangue dos Mártires de Jesus. E quando a vi fiquei espantado com uma grande admiração.

(3) **E A MULHER ESTAVA CERCADA DE PÚRPURA** — A côr do vestido está designando a Roma, aos seus magistrados e aos seus imperadores, que pela púrpura se distinguiam. O ouro e as pedras preciosas de que estava ornada, são os sinais da sua vaidade e como atractivos do amor impuro que ela queria inspirar. O vaso de ouro na mão é o de que fala Jr 51, 7, quando diz: Babilônia é um copo de ouro que embebeda toda a terra; todas as nações beberam do seu vinho, por isso ficaram embebadas. Por este vinho de Babilônia se devem entender os erros e os vícios com que ela empeçonhava todo o mundo. — Bossuet.

(4) **E ESTAVA ESCRITO NA SUA TESTA ESTE NOME: MISTÉRIO** — Como se êle dissesse: Aqui está uma personagem mística, debaixo do nome de Babilônia, Roma. Este é o sentido mais natural. Mas também se pode entender doutro modo: isto é, que a prostituta tinha escrito na testa o nome Mistério, como um rotulo que significava, que aquella personagem tinha seus mistérios na sua religião, sobre os quais estava a sua denominação fundada, porque Roma desde o seu nascimento estava consagrada a Marte, e isto era, como se dizia, o que a fazia vitoriosa; e essa a sua mesma Roma tinha em suma veneração os livros sibilinos. Livros secretos e misteriosos, onde ela cria que achava os destinos do seu império. — Bossuet.

A GRANDE BABILÔNIA — Babilônia na Escritura é a terra dos dolos; é o monte empestado, que corrompe a terra Jer 51, 25. 47. 52. Os seus dolos, os seus encantamentos, os seus malefícios, as suas adivinhações andam apontados em todos os profetas, e particularmente em Is 47, 9-12. Daqui se vê com quanta razão S. João nos representa Roma debaixo do nome de Babilônia, da qual tinha todos os caracteres. — Bossuet.

Apocalipse de S. João Apóstolo 17, 7-9

7 Então me disse o Anjo: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da Bêsta que leva, e que tem sete cabeças e dez cornos.

8 A Bêsta, que tu viste, era, e já não é, e ela há de subir do abismo, e há de ser precipitada na perdição: E os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no Livro da vida desde o princípio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Bêsta, que era, e já não é. (5)

9 E aqui há sentido que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sôbre os quais a mulher está assentada; são também sete reis. (6)

(5) **ERA, E JÁ NÃO É** — A bêsta, isto é, a Roma com a sua idolatria, enquanto tinha as sete cabeças, isto é, os sete imperadores gentios, era, isto é, subsistia; e essa mesma bêsta, que era, já não é, pela razão que se aponta no verso 10. — Bossuet.

(6) **AS SETE CABEÇAS SÃO SETE MONTES** — Todos sabem que Roma está fundada sôbre sete montes, Horacio diz: *quibus septem pelcuere colles Propertio. Septem urbs alta jugis. Ovidio: Sed quae de septem totum circumspiciet orbem montibus, imperit Roma. Deumque locus.* — Pereira.

SÃO TAMBÉM SETE REIS — Os sete reis, como já vimos no capítulo 13, são os sete imperadores que fizeram a perseguição: a saber, Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galério Maximiano, Constancio Cloro e Maxêncio, Maximino e Licínio. Dos quais morreram, ou à letra, caíram cinco. Estes foram Aurelio Diocleciano, Maximiano Herculeo, Galério Maximiano, Constancio Cloro e Maxêncio, mortos todos entre o ano 303, em que começou a perseguição, até o ano 312 em que Maxêncio foi derrotado por Constantino, e a cruz ereta no meio de Roma por este príncipe vitorioso.